

Notícias

REVISTA TRIMESTRAL • INFORMAÇÃO GERAL • DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

GRANDE REPORTAGEM

A VIDA EM OFFSHORE

O DIA-A-DIA DE QUEM SE DEDICA À INDÚSTRIA PETROLÍFERA

MARÇO MULHER

PROFISSIONALISMO EM ALTO-MAR

AS MULHERES QUE TRABALHAM NAS PLATAFORMAS

DESPORTO

PETRO DE LUANDA

AS NOVAS PROMESSAS DO CLUBE PARA 2016

40 ANOS DE SONANGOL

ANIVERSÁRIO DE GERAÇÕES

Os momentos que marcaram as celebrações da petrolífera nacional

1976 - 2016
40
ANOS



NOTÍCIAS

N.º 41 | MARÇO 2016
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



28

GRANDE REPORTAGEM

VIDA EM OFFSHORE

No meio do Oceano Atlântico, durante 28 dias, profissionais de diversas áreas dedicam parte da sua vida à indústria petrolífera



10

NOTÍCIAS

SONANGOL ANUNCIA PRODUÇÃO NO POLO OESTE

Parceria com a ENI no campo Mpungi irá produzir 100.000 barris por dia



32

MARÇO MULHER

PROFISSIONALISMO EM ALTO-MAR

Fomos conhecer 4 mulheres, colaboradoras da Sonangol



16

ANIVERSÁRIO

40 ANOS DE SONANGOL

A festa dos 40 anos da Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola foi vivida num ambiente literário e de homenagem



40

TURISMO

ZAIRE

A Terra do Petróleo



24

MARKETING

LINHA NGOL APRESENTA "GAMA MAX"

Sonangol Distribuidora lançou novo pacote de produtos para automóveis



42

DESPORTO

PETRO DE LUANDA

As diferentes equipas apresentaram já o seu novo plantel para enfrentar a época desportiva de 2016



26

DESENVOLVIMENTO

SEMANA NACIONAL DO AMBIENTE

Sonangol promoveu Campanha de recolha de Resíduos Eléctricos e Electrónicos



50

A FECHAR

LÚCIO LARA

O eterno nacionalista angolano



PROPRIEDADE

Sonangol, E.P.



SEDE

Rua Rainha Ginga, 29/31
Caixa Postal 1316 Luanda
Tel.: 226 643 342 / 226 643 343
Fax: 226 643 996
www.sonangol.co.ao

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Francisco de Lemos José Maria

ADMINISTRADORES EXECUTIVOS

Anabela Soares de Brito Fonseca, Ana Joaquina Van-Dúnem Alves da Costa, Fernando Joaquim Roberto, Fernandes Gaspar Bernardo Mateus, Mateus Sebastião Francisco Neto, Paulino Fernando Carvalho Jerónimo

ADMINISTRADORES NÃO EXECUTIVOS

Albina Assis Africano, José Gime, André Lelo e José Paiva.

GABINETE DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM

hld.gci@sonangol.co.ao

DIRECTOR

Mateus Cristóvão Benza

SUPERVISÃO

Nadjeida Santos, Hélder Sirgado, Paula Almeida, Kimesso Kissoka

FOTOGRAFIA

José Quarenta, Emanuel Jardim

DISTRIBUIÇÃO

Daniel Bumba, Diogo Lino

IMPRESSÃO

Damer Gráficas, S. A.

TIRAGEM 5.000 exemplares

DESIGN GRÁFICO,
APOIO EDITORIAL
E PRODUÇÃO
Zwela Publishing



... NEM TUDO O VENTO LEVOU!

40 anos de Sonangol celebrados no dia 25 de Fevereiro. As ansiadas quatro décadas. Era muito grande a ânsia, pese a circunstância de os inícios de ano parecerem incrivelmente iguais, isto é, marcados por excessiva acalmia. E este não foi diferente, entrou atrelado à lassidão. A vida pareceu sentir o abraço de um espertilho que torna tudo mais lento.

Não que tal seja necessariamente desagradável, pois a calma ajuda à reposição de energias e até balsamiza o stress acumulado.

Mas quis o destino que o início do corrente ano tivesse mais razões para entrar acabrunhado, acochado pela actual conjuntura que trouxe consigo o receio que os ventos económicos desfavoráveis habitualmente desencadeiam.

Houve que adoptar formas de convívio com expectativas, inquietações e sentimentos afins. Como sopraram os ventos da crise? O que arrastaram? Que alterações provocaram às nossas vidas? É mesmo profético que o barril não voltará aos velhos e apetitosos preços do passado recente?

Era necessário esquecer. Tinha chegado Fevereiro, o mês da Sonangol, e 2016, ano dos “entas”, como sói dizer-se, o início do ciclo de amadurecimento, estabilidade, confiança e segurança em cada passo.

40 anos. Quatro décadas de lutas e sacrifícios, contratempos e triunfos. Para a história fica o marco do surgimento da maior empresa do país, uma das maiores do continente e, com ela, o início da luta pela autonomia económica.

40 anos de enorme envolvimento sem nunca se refratar às grandes obrigações e desafios.

40 anos de devoção, crença, fervor e entrega inquestionáveis. Décadas que beberam suores e comeram tutanos para desbravar caminho e transformar a Sonangol no motor do desenvolvimento nacional.

Como todo o apagar de velas, o momento convoca à reflexão que, no caso vertente, remete para a constatação de que o percurso trilhado foi vitorioso. O presente, que nos coloca outros ingentes desafios, mostra, entretanto, que 2015 foi, não obstante a crise, um ano lucrativo, apesar de não se terem alcançado os números do período análogo antecedente.

Sopraram-se as 40 velas.

Se desde cedo o momento clamou por foguetes, a verdade é que, vilmente, a circunstância molhou a pólvora e cassumbulou parte da festa. Parte, porque ainda que sem todo o aparato que quatro décadas de vida reclamam, festejou-se.

Afinal, uma empresa com tradições de luta não se verga aos desafios de conjuntura. Por isso, jogámos o futebol com garra, encestámos com acerto e mostrámos resistência na nossa corrida anual, este ano mais concorrida que nunca.

A festa desportiva foi diferente. Um concurso interno testou o quanto os trabalhadores conhecem a empresa. A produção do livro “Sonangol 40 anos”, com depoimentos de figuras incontornáveis da nossa história, ganhou lugar para a posteridade. A homenagem aos trabalhadores que completaram 40 anos de serviço produziu uma lição de vida. O lançamento do livro “Origens” completou a exposição patente no edifício. A oferta ao Conselho de Administração das taças conquistadas pelo Petro de Luanda fez jus ao apoio que a Sonangol tem dado ao desporto nacional. Todos estes eventos se conjugaram e se conformaram com a festa dos 40 anos.

Os sopros da crise empurraram-nos para uma situação de alguma apreensão, mas enquanto houver vida, garra e atitude... nem tudo o vento levará.

Mateus Cristóvão

CUSTOS DE PRODUÇÃO PETROLÍFERA REGISTAM QUEDA

Empresas do sector desafiadas a adoptar soluções que diminuam os efeitos negativos da queda dos preços

O Ministro dos Petróleos, José Botelho de Vasconcelos, afirmou durante o seminário sobre “A eficiência na produção”, realizado recentemente em Luanda, que os custos de produção petrolífera reduziram 25 a 30%, resultado de um diálogo iniciado em 2015 entre as autoridades e as empresas do sector que actuam no mercado angolano.

Durante o encontro, que contou com a presença de gestores das várias empresas petrolíferas que operam em Angola, Botelho de Vasconcelos sublinhou que face à actual conjuntura económica “é necessário reflectir profundamente para reduzir os custos de produção, criando sinergias que levem ao aproveitamento dos recursos existentes em determinados blocos. Neste sentido, reforçou o facto de a Sonangol abrir concursos de forma a possibilitar aos grupos empreiteiros a continuidade de actividades de exploração e pesquisa em determinados Blocos. Por outro lado, o Ministro analisou o impacto da queda do preço do petróleo e a forma como este afectou os prazos de produção de vários programas de exploração e de projectos de desenvolvimento até então em curso.

Com vista à adopção de soluções conjuntas que permitam às operadoras reduzir custos operacionais, o responsável pela pasta dos petróleos mencionou um caso de estudo em que o recurso a novas tecnologias, associado ao trabalho efectuado por mergulhadores, resulta numa diminuição considerável de custos.

De acordo com dados divulgados em Fevereiro pela Sonangol, a produção nacional de petróleo bruto registou uma média diária de 1.779.524 barris em 2015, quantidade superior em 6% à produção registada em 2014.

O seminário, realizado pelo Ministério dos Petróleos, pela Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola (Sonangol E.P) e por operadores petrolíferos, permitiu às empresas prestadoras de serviços a partilha de medidas e mecanismos que contribuam para melhorar a eficiência na produção, de forma a compensar os efeitos da queda acentuada do preço do





PALÁCIO DE FERRO REABRE PORTAS

O Governador de Luanda, Higinio Carneiro, reinaugurou em Janeiro o emblemático Palácio de Ferro na baixa da capital

Texto: Euclides Seia

Foto: Malocha

Na opinião do governador, “temos diante de nós um magnífico edifício, um património que naturalmente é invejável a nível mundial e das diferentes capitais africanas e que constitui um acervo muito importante para a capital angolana”. As obras de requalificação tiveram a du-

ração de dois anos e foram patrocinadas pela Endiama, concessionária estatal do sector diamantífero angolano. A empresa investiu cerca de 70 milhões de dólares na recuperação deste acervo cultural construído inicialmente em 1890. O edifício, que desenvolveu bastante prestígio durante a época colonial funcionando como museu

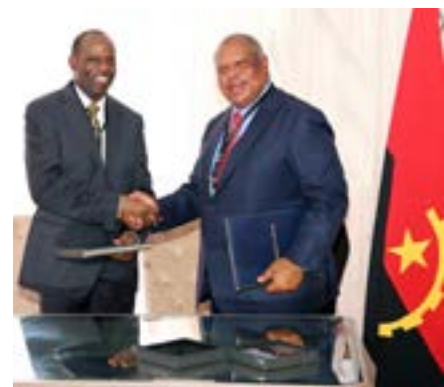
de arte, é um dos melhores exemplares da arquitectura do ferro no país. A infra-estrutura possui decoração em filigrana metálica e dispõe de um extenso espaço de varandas ao redor. Por outro lado, mantém a originalidade dos materiais empregues aquando da sua construção, ao reaproveitar todas as peças originais. ■

INAUGURADO LARGO DO AMBIENTE

SONANGOL FINANCIOU PROJECTO DE REQUALIFICAÇÃO DO NOVO ESPAÇO

No dia 4 de fevereiro foi inaugurado, em Luanda, o Largo do Ambiente, pelo Presidente da República de Angola, José Eduardo dos Santos. Situado numa zona nobre do centro da capital, entre o Eixo Viário e a Igreja da Nossa Senhora da Nazaré, o complexo, financiado pela Sonangol E.P, está enquadrado no projecto de requalificação urbana da cidade de Luanda. A obra, que visa proporcionar uma melhoria na qualidade de vida dos habitantes e visitantes da capital, estende-se ao longo de 8.940 metros quadrados. A infra-estrutura é composta por uma praça central constituída por jardins e espaços de lazer, duas rotundas e um parque de estacionamento subterrâneo com 5 pisos e capacidade para 525 lugares e 33 motocicletas. O parque de estacionamento dispõe também de uma central térmica, depósitos de combustível, reservatórios de água para combate a incêndios e está dotado de um serviço de videovigilância (CCTV). De acordo com o Presidente do Conselho de Administração da Sonangol E.P, Francisco de Lemos José Maria, este será um espaço de "excelente serventia para os automobilistas que experimentam sérias dificuldades com o estacionamento".

A gestão do Largo do Ambiente foi entregue ao Governador de Luanda, Higinio Lopes Carneiro, através de um termo de entrega assinado por Francisco de Lemos, em nome da petrolífera nacional. 🇳🇬



SONANGOL TEM RECEPÇÃO CALOROSA EM OFFSHOREE

Comissão Executiva da Sonangol P&P visitou trabalhadores das plataformas do Bloco 3/05

Texto: Maria João Fernandes

Foto: Malocha



No dia 29 de Janeiro uma comissão composta por vários quadros da direcção da Sonangol Pesquisa e Produção (P&P) efectuou uma visita ao navio de acomodação Nuncie, estrutura onde estão alojados cerca de 320 colaboradores das várias plataformas que compõem o Bloco 3/05 offshore. Presidido pelo Vogal da Comissão Executiva da Sonangol P&P, Ricardo Van-Deste, o encontro, realizado no âmbito da tradicional cerimónia de cumprimentos de Ano Novo, juntou várias dezenas de trabalhadores no pátio da embarcação para dar as boas-vindas a 2016. Durante o discurso de abertura, Ricardo Van-Deste fez uma breve apresentação da performance do Bloco ao longo de 2015, apontando um desempenho operacional

“acima das expectativas” face a alguns “constrangimentos ambientais e de segurança”. Em 2016, e como resultado da actual conjuntura mundial, o responsável anunciou que irão ser feitos ajustes a nível de orçamento. No entanto, não quis deixar de priorizar questões como “a segurança e integridade das pessoas e instalações do Bloco”. No final da recepção a comissão executiva da Sonangol P&P cumprimentou individualmente os vários trabalhadores presentes, enquanto o vogal da Sonangol P&P agradeceu “o esforço, dedicação e empenho dos trabalhadores do Bloco pelas metas desenvolvidas”. O Bloco 3/05 é o principal activo da Sonangol P&P, tendo atingido uma produção de 15,8 milhões de barris durante o ano de 2015. 🟩



SONANGOL E TOTAL ASSINAM ACORDOS

Petrolíferas apostam na exploração de concessões a Oeste

No âmbito do fomento do investimento no sector petrolífero, o Presidente do Conselho de Administração da Sonangol EP, Francisco de Lemos José Maria, e o Presidente da Total, Patrick Pouyanné, assinaram a 21 de Dezembro, em Luanda, um acordo para exploração a Oeste nas concessões em águas ultraprofundas. No seguimento da estratégia do Governo em liberalizar a actividade comercial do sector petrolífero, foi igualmente validado um memorando que irá permitir à Total o investimento directo no sector de distribuição e venda de derivados do petróleo em Angola.



A parceria com a Total, a maior operadora petrolífera estrangeira no país, irá representar um investimento de centenas de milhões de dólares.

De relembrar que, no mesmo dia, o PCA da Sonangol EP havia assinado um acordo com os directores das empresas do grupo empreiteiro do Bloco 32 relativamente ao projecto Kaombo. Este projecto permitirá, em breve, a recuperação de mais de 220 mil barris de petróleo por dia, contribuindo de forma significativa para o crescimento da produção petrolífera no país. 🇦🇴

SONANGOL E ENI OPTIMIZAM REFINARIAS

Petrolíferas firmam acordo para as refinarias de Luanda e Lobito

O PCA da Sonangol E.P, Francisco de Lemos José Maria, e o CEO da petrolífera italiana ENI, Cláudio Descalzi, reuniram a 19 de Dezembro, em Luanda, com o objectivo de actualizar as plantas da refinaria do Lobito.

O aumento do potencial da refinaria de Luanda também esteve em análise, com vista ao crescimento da capacidade de refinação e consequente redução das quantidades de refinados a importar. O aumento do investimento no sector foi outro dos temas abordados no encontro, resultando num acordo direccionado para o Bloco 15/06, onde a ENI realiza actividades de desenvolvimento. Com o objectivo de tornar o país auto-suficiente no aprovisionamento de gás e petróleo, foi igualmente avaliado o andamento dos projectos de desenvolvimento de campos de gás na Bacia do Baixo Congo, de forma a contribuir para a produção de energia eléctrica em Angola. A gestão dos recursos de gás nesta região servirá como fonte de apoio à economia e aos projectos agrícolas no âmbito da diversificação da economia nacional. 🇦🇴



SONANGOL ANUNCIA PRODUÇÃO NO PÓLO OESTE

Parceria com a ENI no campo Mpungi irá produzir 100.000 barris por dia

A Sonangol E.P e a ENI anunciaram o início da produção no campo Mpungi, que fica situado no Bloco 15/06, operado pela companhia petrolífera italiana. Inserido no projecto Pólo Oeste, que abrange o desenvolvimento em lâmina de água que varia de 1000 a 1500 metros, o Mpungi é

o terceiro campo deste projecto a entrar em produção depois do Sangos e do Cinguvu. Fazem também parte do projecto de desenvolvimento no Bloco 15/06 os campos Ochigufu e Vandumbu. A exploração do Mpungi irá contribuir para o aumento da produção do Bloco 15/06, passando a produzir cerca

de 100.000 barris de petróleo diariamente. Por conseguinte, o programa de pesquisa a decorrer no referido Bloco poderá vir a acrescentar novas descobertas, podendo conectá-las posteriormente à infra-estrutura de produção já existente, diminuindo o tempo e os custos de produção. ■



Fotos: ENI Angola

BLOCO 17 FINANCIA CONSTRUÇÃO DE ESCOLA

Instalações contam com 13 salas de aulas, laboratório, biblioteca e campo multiusos

Texto: Tatiana Baptista

Foto: Emanuel Jardim



A Sonangol E.P. e os seus parceiros do grupo empreiteiro do Bloco 17, no qual se destaca a Total E&P Angola, inauguraram no dia 26 de Fevereiro, a escola do I Ciclo do Ensino Secundário n.º 1151, localizada no Distrito Urbano do Sambizanga, em Luanda, e que está inserida no projecto de investimento social denominado “Kidielela Kwa Muenho”. Construída de raiz, com recurso aos fundos recuperáveis do Bloco 17, a escola tem 13 salas de aula, refeitório, laboratório, biblioteca, balneários, área administrativa

e campo multiusos. Com capacidade para acolher mais de mil alunos entre as 7ª e 9ª classes, a sua gestão encontra-se sob responsabilidade do Instituto de Coadjutoras do Apostolado Social (ICAS), em parceria com o Ministério da Educação. Na cerimónia estiveram presentes as Administradoras Executivas da Sonangol E.P.: Anabela Fonseca (madrinha da escola), Ana Joaquina Costa, o Director Geral da Total E&P, Jacques Azibert, o Director Nacional do Ensino Geral, João Cafuquena, que fez o corte da fita em representação

do Ministro da Educação, Mpinda Simão, o Reverendíssimo Vigário Episcopal Mulewu Clement, a Directora da DRSC, Arlete Borges, o corpo directivo da escola e várias autoridades locais.

O evento culminou com a entrega de Diplomas de Mérito aos 3 melhores alunos do ano lectivo de 2015: Maria Alfredo, com 16 pontos, Emanuel Mateus, com 15 pontos, e Lírio Fragoso, com 14 pontos. De realçar que a 1ª classificada, além do Diploma de Mérito, beneficiou de uma bolsa interna. 📄

NORUEGA E JAPÃO FINANCIAM DESMINAGEM EM ANGOLA

*Acordo estabelece concessão de mais de 200.000 dólares para apoiar
província de Malanje*

Os embaixadores da Noruega e do Japão em Angola assinaram recentemente um acordo com vista à execução de um programa de desminagem na província de Malanje, abrangendo uma área total de 117 mil metros quadrados durante o período de um ano.

De acordo com o embaixador do Japão, Kuniaki Ito, o valor da concessão, fixado em 203.384,00 dólares, “irá servir para a eliminação do perigo de minas, de forma a melhorar a segurança das comunidades” residentes nesta província. As intervenções no terreno serão realizadas

pela Organização Não governamental (ONG) Ajuda Popular da Noruega (APN) que se dedica à desminagem, referiu a embaixadora da Noruega, Ingrid Cefstal.

Em 2015 a Comissão Nacional Intersectorial de Desminagem e Assistência Humanitária (CNIDAH) angolana anunciou que o país ainda possui pelo menos 75 campos minados nas províncias do Bié, Moxico, Cuando Cubango e Huambo.

No âmbito do projecto de cooperação entre a Noruega e o Japão e as autoridades angolanas, o responsável pelo Departamento de

Análise e Informação da CNIDAH, Manuel Buta, realçou a “vasta experiência” que a ONG norueguesa possui neste sector, reforçando que esta parceria permitirá reforçar “a capacidade operativa do país no domínio da desminagem”.

De acordo com um relatório divulgado em pelo CNIDAH, desde 2006 já foram destruídas 81.045 minas em território nacional ao abrigo do programa de acção contra minas financiado pelo Governo de Angola, pela União Europeia e pelo Programa das Nações Unidas para a População (PNUD). 🇺🇳



ENI VAI INSTALAR BASE AMBIENTAL EM ANGOLA

Tecnologia permite supervisionar actividades em offshore e monitorizar o ambiente marinho



O projecto de investigação "CleanSea", desenvolvido pela petrolífera italiana ENI, vai ser implementado em Angola ainda no primeiro trimestre de 2016. Num comunicado enviado à imprensa, a ENI informa que irá instalar a nova tecnologia em duas bases logísticas, adiantando que a tecnologia do "CleanSea" já foi testada "com sucesso"

em diversos ambientes marinhos. O projecto pioneiro consiste num veículo subaquático com sensores integrados, capaz de monitorizar a qualidade da água em áreas de produção de petróleo, ao mesmo tempo que garante uma "melhor protecção do meio marinho envolvente". A tecnologia utilizada pela multinacional permite otimizar a qualidade

e quantidade dos dados monitorizados e, por conseguinte, uma "minimização de custos". O "CleanSea", que pode ser comandado a partir de navios de abastecimento convencionais, estará localizado em Angola, de modo a monitorizar as operações da África Ocidental, e em Itália, com vista à supervisão da área do Mediterrâneo. 🇮🇹



HÁ 31 ANOS TESTEMUNHOU O PRIMEIRO ÓLEO NO BLOCO 3/05

A propósito dos 31 anos de produção do Bloco 3/05, 11 dos quais sob a bandeira e responsabilidade operacional da Sonangol Pesquisa & Produção, a Revista Sonangol Notícias visitou esta Unidade de Produção e entrevistou o primeiro técnico angolano, Samuel Ester, que testemunhou o pingar das primeiras gotas do crude nas águas rasas do mar do Soyo, em 1985

Texto: Domingos Augusto

Foto: José Quarenta

Natural do Soyo, Província do Zaire, Samuel Ester faz parte da geração dos primeiros quadros angolanos formados pela antiga companhia petrolífera francesa ELF Aquitaine Angola, em 1983. Depois da formação e estágio, inicia a caminhada no bloco 3/05 como operador de produção, e, fruto da sua abnegação ao trabalho e know-how, depois de passar vários anos por diversas áreas de serviço, hoje é o Superintendente do Bloco 3/05, tendo sob sua responsabilidade a supervisão geral da produção dos três campos petrolíferos do referido bloco, designadamente o Palanca, Pacaça e Cobo.

Casado, pai de 10 filhos, o nosso entrevistado diz-nos ter sentido inicialmente dificuldades na sua carreira profissional devido à língua francesa, mas conseguiu superá-las mediante formações, algumas das quais no exterior do país. Além da língua fez igualmente formação em liderança, o que lhe permite actualmente o domínio técnico do funcionamento dos vários equipamentos que intervêm no processo de produção do petróleo.

No entanto, o percurso de Samuel Ester teve momentos de prova de fogo, quando, em 1992, por razões da situação do conflito político-militar que o país vivia, e mediante proposta da entidade empregadora, teve de escolher entre ir para o Soyo, sua terra natal, ou ficar na barcaça Nunce e comandar sozinho o bloco petrolífero, assim como o controlo de todas as instalações, uma vez que todos os expatriados regressaram aos

seus países de origem.

Heroicamente decidiu permanecer no Bloco e passar ao comando das operações com pouquíssimos quadros angolanos.

Trinta e três anos depois, continua a em-prestar o seu saber e dedicação, com larga experiência na indústria petrolífera, tendo a barcaça de acomodação Nunce como sua segunda casa.

Estando já no final da sua carreira, Samuel Ester tem o sentimento de dever cumprido e pretende passar a sua experiência aos jovens, e, para estes, deixa um conselho:

«tenham o sentimento e atitude de pertença perante o trabalho, porque somos os olhos da nossa empresa».



SONANGOL LANÇA ANTOLOGIA E CD

Livro retrata os 40 Anos de Independência através de contos de reconhecidos autores nacionais

Texto: Maria João Fernandes

Fotos: José Quarenta



Foram lançados no dia 18 de Fevereiro, na União dos Escritores Angolanos (UEA), em Luanda, uma antologia e um CD numa homenagem aos 40 Anos de Independência de Angola.

Com o patrocínio da Sonangol E.P, a Antologia, intitulada "Angola 40 Anos – 40 Contos – 40 Autores", conta com 380 páginas, e o CD musical, com o título "Angola 40 Anos", inclui músicas

de intervenção cantadas no limiar da independência do país.

O livro, que à semelhança do CD constitui uma homenagem ao 40º aniversário da independência nacional, possui contos dos mais distintos escritores nacionais, tais como Adriano Mixinge, Albino Carlos, Aníbal Simões, António Fonseca, António Gonçalves, António Quino, António Setas, Arnaldo Santos, Augusto Alfren-

do, Carmo Neto, Chicoadão, Conceição Luís Cristóvão, Dario de Melo, David Capelenguela, Domingos de Barros Neto, Roderick Nehone, entre outros.

O lançamento, presidido pelo Secretário Geral da UEA, Carmo Neto, contou com a presença de vários intervenientes das duas obras que viram, assim, o seu trabalho reconhecido perante vários convidados. ■

40 ANOS DE SONANGOL

A festa dos 40 anos da Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola foi vivida num ambiente literário e de homenagem

Texto: Euclides Seia

Foto: Malocha

As obras literárias “Angola 40 anos”, “40 anos de Sonangol”, “Origens” e a entrega da Taça dos Clubes Campeões de África ao Presidente do Conselho de Administração, Francisco de Lemos José Maria, constituíram a tônica das festividades da empresa petrolífera no dia 25 de Fevereiro.

Com 40 contos de 40 autores, a antologia “Angola 40 anos”, que comporta 380 páginas e vem acompanhada de um CD com 17 músicas do período colonial, foi entregue ao PCA da petrolífera. Coube a José Mota, em

representação do Gabinete de Comunicação e Imagem da empresa, fazer a entrega solene das obras. De acordo com a obra editada pela Mayamba Editora, a Sonangol, por meio de contos inéditos, rende assim homenagem aos 40 anos de Independência Nacional.

A obra científica “40 anos de Sonangol” traz depoimentos vivos de figuras marcantes na história da petrolífera, como Desidério Costa, Manuel Vicente, Percy Freudenthal, Hermínio Escórcio, Joaquim David, Albina Assis, Botelho de Vasconcelos, Francisco de Lemos e outros que contribuíram para a fundação,

organização e reestruturação da Sonangol. Os protagonistas da história da multinacional explicaram na primeira pessoa como e porquê a petrolífera nacional se transformou na principal alavanca do desenvolvimento de Angola e uma das empresas mais respeitadas a nível mundial.

Como o aniversário foi celebrado num ambiente literário, seguiu-se a entrega oficial do livro intitulado “Origens” ao PCA. A obra, suportada maioritariamente por imagens fotográficas, retrata os vários povos e etnias do mosaico cultural de Angola. 📖





ENTREGA DA TAÇA DOS CAMPEÕES

A equipa de basquetebol do Atlético Petróleos de Luanda juntou-se à festa do seu sócio fundador. O clube do eixo-viário apresentou os troféus conquistados nesta modalidade durante o ano de 2015. Além de outros sucessos, com a modalidade de “bola ao cesto”, o Petro alcançou o título de campeão nacional e a Taça dos Clubes Campeões de África. Este último evento foi realizado no país sob a organização do rival 1.º de Agosto.

O líder do grémio do catetão, Tomás Faria, fez chegar ao responsável da administração da petrolífera as duas taças e reconheceu que o sucesso do clube só é possível devido ao apoio e patrocínio “incondicional e fundamental” da Sonangol. 🇳🇴



PRÉMIO E HOMENAGEM

Para completar o pódio da celebração do quadragésimo aniversário da Sonangol, a empresa entregou o prémio do concurso “Sonangol 40 anos” à vencedora Helma Jacinto Pedro João e homenageou quatro funcionários que estão na empresa há 40 anos. “É regozijante fazer parte da festa dos

40 anos, apesar de ter apenas sete anos de Sonangol. Os 40 anos significam revolução económica para o país, pois a Sonangol é o motor do desenvolvimento de Angola”, reconheceu a jovem Helma, da direcção de Segurança Empresarial. “Comecei a trabalhar com 19 anos de idade na Sonangol, por isso, esta homenagem é o reconhecimento de toda uma vida de dedicação e contributo para o

engrandecimento da empresa”, explicou António Gonçalves, outro dos homenageados.

O auditório da sede foi o palco escolhido para a comemoração do “aniversário de maturidade” com a presença de todos os altos funcionários da Sonangol E.P. e das suas subsidiárias, que juntos recordaram um percurso de vida que começou a 25 de Fevereiro de 1976. 🇳🇴



CONTROLAR É A NOSSA MISSÃO

PARA GARANTIR A SUA CONFIANÇA
NOS COMBUSTÍVEIS SONANGOL.

Com o Controlo+ tem sempre a garantia de um combustível de qualidade em qualquer posto de abastecimento Sonangol. Diariamente, rigorosos testes são feitos por equipas Sonangol especializadas em qualidade de combustíveis. Na hora de abastecer escolha quem lhe dá garantias. Uma missão de todos os dias, para que possamos merecer a sua confiança.

control^o+

control^o+

control^o+

 Sonangol
Distribuidora

www.snl-distribuidora.com

control^o+
CONTROLO DE QUALIDADE DE COMBUSTÍVEIS

SONANGOL PROMOVE TORNEIOS DESPORTIVOS

Colaboradores da E.P. e das diferentes subsidiárias competiram nas modalidades de futsal, basquetebol e atletismo

Texto: Tatiana Baptista

Foto: José Quarenta e Emanuel Jardim



De 1 a 20 de Fevereiro, o Centro Cultural Paz Flor e o campo do VISA estiveram transformados em palcos de brilhantes exibições de equipas de Futsal e de Basquetebol do Grupo Sonangol, para gáudio de várias centenas de adeptos, maioritariamente petrolíferos. De realçar que as finais das duas competições registaram a presença do PCA, Francisco de Lemos, que testemunhou momentos de forte emoção e de convívio entre os colaboradores da Sonangol e das suas subsidiárias. Outra presença notória foi a de Filomena Rosa, PCE da Distribuidora, que não se cansou de puxar pela sua equipa, que acabou por conquistar o Torneio de Basquetebol masculino.

Para além da Distribuidora, a prova da bola ao cesto em masculinos contou com a participação de mais quatro equipas, todas congregadas numa única Série, nomeadamente a E.P., derrotada na final, a Girassol, a P&P e a Academia. A classificação do Torneio ditou as seguintes posições: 1º – Distribuidora, 2º – E.P., 3º – P&P, 4º – Girassol e 5º – Academia. Gianni Martins, da E.P., foi o melhor cestinha e a Clínica Girassol, caloir na competição, foi considerada a equipa com maior Fair Play. Esta modalidade também teve duas equipas femininas (Girassol e um congregado da Sonangol), que protagonizaram um interessante jogo de confraternização, do qual saiu vencedora a Clínica.

E.P. vence no Futsal

Quanto à modalidade de Futsal masculino, que teve como vencedor a E.P., contou com a participação de um total de 10 equipas distribuídas equitativamente por duas Séries (A e B). Integraram o Grupo A: SonAir, Distribuidora, Sonagás, Girassol e Sonangol Shipping. O Grupo B juntou as equipas: E.P., Academia, MSTelcom, Logística e P&P. Pelo 8º título consecutivo, a E.P. ficou em 1º lugar, em 2º a Girassol, em 3º a SonAir e em 4º a Logística. Osvaldo Ulamba (E.P.) foi considerado o melhor jogador do campeonato e Roberto Ramos (Girassol) o melhor marcador. À semelhança do Basquetebol, as senhoras também estiveram representadas no Futsal por um congregado da Sonangol e pela Girassol. No único jogo disputado entre si, a E.P. derrotou a Girassol por 6-0. 🏆



PROVA DE ATLETISMO JUNTOU 3000 PARTICIPANTES

As actividades desportivas no âmbito dos 40 anos da petrolífera nacional encerraram, no dia 28 de Fevereiro, com o Grande Prémio Sonangol de Atletismo, realizado em Luanda, que reuniu cerca de três mil participantes.

A modalidade teve duas vertentes, sendo uma competitiva, com um percurso de 15 km, e outra, de 5 km, denominada "corrida das famílias", essencialmente participativa. Simão Manuel, do 1º de Agosto, foi o vencedor da prova em masculinos, tendo Ernestina Paulino, do Inter Clube, ficado em 1º lugar na categoria feminina.

Apesar de a maioria dos funcionários da Sonangol ter optado pela "corrida das famílias", o certo é que houve outros colegas que arriscaram a corrida de 15 km. Ao nível dos atletas da "casa" que participaram na exigente prova, Chivela José António foi o 1º a cortar a meta, seguido de Hamilton José e Honório Vizado Cristóvão.





ANGOLA ULTRAPASSOU NIGÉRIA NA PRODUÇÃO

Em Fevereiro, o país registou uma produção de 4,8 mil barris de petróleo por dia.

De acordo com o relatório mensal da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), a produção angolana, de Janeiro para Fevereiro, subiu ligeiramente (4,8 mil barris por dia). Por sua vez, a produção nigeriana recuou 94,2 mil barris em média diária durante Fevereiro, em relação ao mês anterior, tornando Angola o maior produtor africano durante o referido período.

A Nigéria foi mesmo, a seguir ao Iraque, o país que mais viu cair a sua produção durante o mês de Fevereiro. Por outro lado, o Irão mantém-se fiel à promessa de aumentar a respectiva produção face ao levantamento das sanções que recaíram sobre a sua economia, tendo produzido mais 187,8 mil barris por dia durante o segundo mês de 2016, registando assim

o maior aumento verificado no grupo de países que constituem a OPEP e na sua produção nos últimos 20 anos. Devido à expressiva quebra da produção iraquiana, os países-membros da Organização reduziram a sua produção em Fevereiro, comparativamente a Janeiro, em 174,8 mil barris. A produção total da OPEP foi de 32,28 milhões de barris em Fevereiro.

A OPEP reviu, entretanto, as expectativas para a procura de petróleo produzido pelos membros da organização em 2016. Assim, a procura do petróleo da OPEP será, em média, de 31,52 milhões de barris por dia este ano, o que traduz um recuo de 90 mil barris por dia em relação à estimativa formulada em Fevereiro, configurando ainda assim um aumento de 1,8 milhões de barris diários em relação a 2015. ■

ÚLTIMOS 20 ANOS

A maior redução da produção foi protagonizada pelo Iraque (menos 263,2 mil barris diários), seguindo-se a Nigéria e os Emiratos Árabes Unidos (menos 49,2 mil barris). Todos os restantes membros da Organização aumentaram as respectivas produções, inclusive o maior exportador mundial, a Arábia Saudita (com mais 14 mil barris em média diária).

FORNECEDOR

Angola manteve-se como o terceiro fornecedor petrolífero da China, com uma quota de 11% nas importações desta matéria-prima, logo a seguir à Arábia Saudita, com 16%, e à Rússia, com 13%.

PRODUÇÃO DA ANGOLA LNG ARRANCA EM JULHO

Unidade do Soyo estima comercialização de 5,2 milhões de toneladas de gás natural por ano



A empresa Angola LNG, que processa e exporta gás natural liquefeito, irá retomar a produção em Julho deste ano, depois de quase 2 anos de paralisação devido a uma falha num dos gasodutos. A informação foi avançada pelo Ministro dos Petróleos, Botelho de Vasconcelos, durante uma visita de trabalho à capital chinesa de Pequim, no âmbito do estreitamento de relações entre Angola e a China, um dos principais clientes angolanos na área petrolífera. A LNG lançou o projecto de gás natural em 2007 na cidade

do Soyo, província do Zaire, com o objectivo de aproveitar o gás natural resultante da exploração petrolífera, que sem este sistema seria novamente reintroduzido nos poços ou queimado. A empresa pretende extrair, processar e comercializar 5,2 milhões de toneladas de gás natural liquefeito por ano, além de gás propano, butano e condensados.

O projecto de gás natural resulta do consórcio entre a norte-americana Chevron (36,4%), a Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola

(22,8%), a britânica BP Exploration, a italiana ENI e a francesa Total, com 13,6% de participação cada uma.

Considerada uma das unidades de processamento mais modernas a nível mundial, a instalação fabril do Soyo possui uma capacidade de produção de 125 milhões de metros cúbicos de gás natural para consumo doméstico. A partir de Abril deverá ser dado início à fase de testes dos equipamentos. ■

LINHA NGOL APRESENTA “GAMA MAX”

Sonangol Distribuidora dá a conhecer pacote de produtos para automóveis

Texto: Sonangol Distribuidora

Foto: Emanuel Jardim

Com o objectivo de oferecer aos automobilistas os produtos essenciais para o bom funcionamento de veículos e máquinas, a Sonangol Distribuidora apresenta as variantes da «GAMA MAX» e as suas especificidades.

A protecção de cilindros, baterias e correias, bem como a protec-

ção e preservação da pintura de automóveis integram o novo pacote de variadíssimos produtos que a Distribuidora colocou recentemente no mercado angolano e que já se encontram à disposição do público nos diversos postos de abastecimento de combustíveis da empresa. 🚗



NGOL MAX TOPCYCL D

DESCRIÇÃO

Produto especialmente formulado para a protecção da parte superior dos cilindros dos motores diesel e sua performance, conseguida através de arranque dos sistemas de injeção. Melhor arranque do motor, menores emissões de gases e combustão mais completa, resultando num aumento de potência e na diminuição do consumo. Produto sem adição de álcool.

CAPACIDADE 250 ML



NGOL MAX TOPCYCL G

DESCRIÇÃO

Produto especialmente formulado para a protecção da parte superior dos cilindros dos motores a gasolina e sua performance, conseguida através de arranque dos sistemas de injeção. Melhor arranque do motor, menores emissões de gases e combustão mais completa, resultando num aumento de potência e na diminuição do consumo. Produto sem adição de álcool.

CAPACIDADE 250 ML



NGOL MAX BRILHO

DESCRIÇÃO

O NGOL MAX BRILHO é uma mistura de polímeros e de ceras, desenvolvida para assegurar a durabilidade máxima do trabalho e a aparência da pintura do veículo. Oferece protecção em ambientes sujos e aos efeitos da luz do dia.

CAPACIDADE 375 ML



ESPECIALIDADES "GAMA MAX"

NGOL MAX PROTECTOR DE BATERIA

DESCRIÇÃO

Produto para protecção dos terminais de baterias e de todas as superfícies metálicas contra a corrosão, incluindo juntas de articulação, para o uso doméstico, veículos e industrial.

CAPACIDADE 200 ML

NGOL MAX REPARADOR DE CORREIAS

DESCRIÇÃO

Produto em forma de spray para tratamento antiderapante, direccionado ao tratamento de correias de transmissão, de borracha, lona e couro. É constituído essencialmente por materiais sintéticos que não endurecem.

CAPACIDADE 400 ML



NGOL MAX SHAMPOO

DESCRIÇÃO

O MAX SHAMPOO AUTO é uma mistura única de shampoo e ceras que realçam e protegem a pintura do automóvel.

CAPACIDADE 375 ML





SEMANA NACIONAL DO AMBIENTE

Sonangol promoveu Campanha de recolha de Resíduos Eléctricos e Electrónicos

Texto: Domingos Augusto

Foto: Emanuel Jardim

Sob o lema “Ano da Solidariedade e Cidadania Ambiental Responsável», decorreu, de 25 a 31 de Janeiro, a semana Nacional do Ambiente, em saudação ao último dia do mês de Janeiro, dia consagrado ao ambiente em Angola. Em alusão à efeméride, o Ministério da tutela realizou diversas actividades de sensibilização, palestras e colóquios sobre questões ambientais e resíduos tóxicos em várias

províncias do país, e com vários sectores da sociedade, em particular com organizações e Instituições, tais como a Juventude Ecológica, a Fundação Kissama, a Marinha de Guerra, entre outras.

Entretanto, a Sonangol, através da Direcção de Qualidade Segurança e Ambiente (DQSA), em parceria com a Netservice, abraçou a iniciativa tendo realizado no período de 28 a 31 de Janeiro uma campanha de recolha de resíduos eléctricos e electrónicos com suces-

so, recolhendo mais de duas mil toneladas de artigos e equipamentos obsoletos dos seus escritórios para o seu quartel-general, montado para o efeito no recinto do Porto de Luanda.

À margem da campanha, decorreu igualmente a exposição de obras de arte, na qual os profissionais do sector montaram artigos com objectos reciclados dos resíduos.

Do programa de actividades que contou com o apoio institucional do Ministério do Ambien-

te constou, ainda, a realização de palestras sobre os impactos dos resíduos elétricos e eletrónicos no ambiente, na saúde das populações, a reciclagem e os desafios para Angola, bem como o papel das instituições na recolha deste tipo de resíduos.

Esta campanha, aberta pela directora nacional do Ambiente, Kámi de Carvalho, teve a participação do público, entidades singulares e colectivas, com destaque para a presença massiva de mais de trezentos efectivos de todos os ramos do Ministério do Interior,

chefiados pelo titular da pasta, Ângelo da Veiga Tavares, que procedeu à entrega de um camião de resíduos à ministra do Ambiente, Fátima Jardim, que, por sua vez, o entregou ao PCA da Agência Nacional de resíduos, Sabino Ferraz. 🇬🇧

PEDALADA PELO AMBIENTE

Mais de setenta Membros da ACT (Amadores do Ciclismo de Angola) em parceria com a Juventude Ecológica de Angola (JEA), da Federação Angolana de Ciclismo (FACI) e da Associação Provincial de Ciclismo de Luanda (APCIL), juntaram-se à causa, e pedalarão pelo ambiente no percurso entre o Porto e a Ilha de Luanda. Da caravana de ciclistas, de ambos os sexos e de todas as idades, destacou-se a presença de uma menina de dez anos, que apresentou simbolicamente a sua bicicleta à ministra Fátima Jardim, em nome dos Amadores do Ciclismo.

Instituída a 31 de Janeiro de 1976, pelo primeiro Presidente de Angola, Dr. António Agostinho Neto, em referência ao encerramento da primeira Semana de Conservação da Natureza, realizada em Luanda, a actividade tem permitido aos cidadãos, de forma individual ou coletiva, reflectir em torno das questões ligadas à preservação do ambiente e adopção de melhores práticas ambientais que contribuam para a sustentabilidade do Planeta e a melhoria da qualidade de vida.

Finalmente, o acto culminou com a outorga, pelo ministério da tutela, de diplomas de reconhecimento às empresas e organismos que se destacaram, designadamente o Ministério do Interior, Porto de Luanda, Soares da Costa, NetService e a petrolífera estatal angolana. 🇬🇧





O RETRATO DA VIDA EM OFFSHORE

No meio do Oceano Atlântico, durante 28 dias, profissionais de diversas áreas dedicam parte da sua vida à indústria petrolífera.

Distantes das famílias, vêem no offshore o contributo para o desenvolvimento do país

Texto: Euclides Seia
Fotos: Malocha



A unidade flutuante FPSO Gimboa e a barça de acomodação Nunce, situadas nos Blocos 4/05 e 3/05, respectivamente, têm funções diferentes, mas ambas contribuem para o funcionamento do sector petrolífero e para o desenvolvimento socioeconómico de Angola. A FPSO Gimboa tem a responsabilidade de produzir, processar, armazenar e exportar petróleo, enquanto à embarcação Nunce cabe a tarefa de acomodar os trabalhadores do regime offshore.

O trabalho em offshore apresenta características específicas, como por exemplo o facto de os trabalhadores estarem isolados da costa, em alto-mar, durante um período prolongado de tempo e com um espaço físico limitado à convivência em alto-mar. Por conseguinte, o processo é, por si só, distinto da maior parte dos trabalhos desenvolvidos na área petrolífera.

O descanso dos trabalhadores, que ocorre no próprio espaço de trabalho, pode limitar

o convívio social, numa conjuntura própria de "confinamento". Embora não se trate de espaços estreitos/limitados onde o trabalhador se movimenta com dificuldade, como túneis e fossos, entende-se antes por "confinamento" toda a conjuntura que afasta os cerca de 70 trabalhadores da Gimboa do seu meio de convívio familiar e os limita geograficamente, durante um período determinado de tempo, que pode ir até 28 dias.

Angolanos, italianos, ingleses, indianos e franceses dividem o mesmo espaço dentro das plataformas, onde durante 12 horas por dia desempenham as suas funções. Essa interacção potencia o intercâmbio cultural entre profissionais de diferentes áreas e, por conseguinte, o reconhecimento do trabalho petrolífero angolano.

A produção em offshore é feita pelos trabalhadores da Sonangol Pesquisa & Produção, auxiliados por técnicos e especialistas de outras empresas contratadas pela petrolífe-

ra nacional Sonangol E.P. A bordo da FPSO Gimboa, o operador de produção, Inocêncio Jacinto, garante que "a vida em offshore é segura, confortável e regrada, apesar de ser limitada". Acredita que todo o esforço que deposita no trabalho, especialmente a privação do convívio familiar e do crescimento dos filhos, é compensado pelo salário que ganha e do que pode, em função disso, oferecer à família.

A jornada laboral começa às 5 horas, quando os especialistas da produção de petróleo tomam o pequeno-almoço, seguindo-se uma reunião de rotina onde são abordadas várias questões sobre o trabalho dos diversos sectores da plataforma, com destaque para a segurança. No capítulo da segurança, o superintendente Homero Machado, da Sonangol P&P, contou à revista "Sonangol Notícias" que "na Gimboa, acidente e perigo iminente têm tolerância zero", reconhecendo que nunca se registou nenhum acidente até à data. ■



INOCÊNCIA JACINTO

Trabalha desde 2005 em offshore, tendo passado a fazer parte da subsidiária de Pesquisa & Produção a partir de 2008. Apesar de a engenharia de petróleo ser um sonho antigo, contou que iniciou a experiência na área petrolífera com 18 anos de idade quando foi para a África do Sul frequentar o curso técnico de produção de petróleo. Na altura, não lhe passava pela cabeça que iria trabalhar em águas profundas angolanas, longe da família.

Jacinto, que exerce a função de operador de produção na FPSO Gimboa, revelou que uma das vantagens de trabalhar em offshore “é não ter de enfrentar o stress do trânsito carregado de Luanda, além do calor”. Para este jovem técnico, a força e o conforto para permanecer em alto-mar vêm das palavras de apreço e encorajamento que recebe da família via telefone e através das redes sociais. 📱

TEMPOS LIVRES



Os habitantes da “cidade do mar” fazem pausas de 15 minutos e o sinal de alerta, por meio de altifalantes, chega a todas as secções a fim de os trabalhadores recarregarem as energias com um lanche. A vida no navio-sonda é “cobiçada” por muitos em terra (onshore). Nos tempos livres, depois de se cumprir o tempo de trabalho efectivo, a população desta circunscrição do Oceano Atlântico, pertencente à província do Zaire, dedica-se

à leitura e à realização de exercícios físicos no ginásio existente na plataforma. “Aproveito o tempo livre para trabalhar na monografia para obtenção do meu grau de licenciado em engenharia de produção de petróleo”, confessou o futuro Eng.º Inocência Jacinto.

Por outro lado, Carlito Malu, que vive no município de Viana, explicou que no seu tempo livre em alto-mar aproveita para ligar para a família e conviver com os colegas. 📱

SEGURANÇA

O mesmo sistema de alerta e alarmes é utilizado tanto para anunciar a chegada de um helicóptero à plataforma como para sinalizar perigo e acidentes, mas a segurança começa na forma como os funcionários a bordo se equipam antes e durante a realização do seu trabalho. A FPSO Gimboa, além de dispor de meios como extintores e profissionais com formação em caso de situação de desastre, dispõe de dois barcos de emergência nas duas extremidades norte e sul, devidamente equipados, com capacidade para transportar 100 pessoas cada.



A sobrevivência dos passageiros até chegarem a terra está salvaguardada, de acordo com o operador Homero Machado, reforçando que no interior do barco existem alimentos em conserva e um estojo de primeiros socorros. Na “cidade do mar”, a sua população não reclama de cortes de energia eléctrica ou de água potável tal como acontece nos diversos bairros em terra, simplesmente porque isso não acontece. Como nos conta o soldador Carlito Malu, “gosto de trabalhar em offshore, aqui não falta nada”, excepto, naturalmente, a mulher e os filhos. 📱

SAÚDE E BEM-ESTAR

O médico de clínica geral destacado na FPSO Gimboa quase que não recebe pacientes no seu consultório. Na platafor-

ma trabalha-se sob o ponto de vista da prevenção, fazendo os colegas cumprir em todos os aspectos, pessoais e colectivos, as regras da estadia em offshore, desde a segurança à prática de exercício físico.

Para o médico não ficar inactivo, pelo facto de não ter pacientes para consultar, são-lhe atribuídas outras actividades de ordem administrativa.

Na plataforma existe, ainda, uma área reservada onde não há detector de fumo, de forma a que os fumadores possuam um espaço específico para o efeito, sem prejudicar os restantes colegas. 📱

VIAGEM PARA OFFSHORE



Para prosseguir viagem até à plataforma o passageiro deve apresentar o atestado de saúde, o cartão de vacinação contra a febre-amarela e o certificado de segurança, para além do cumprimento escrupuloso de outras regras que são levadas ao conhecimento antes de se sobrevoar o mar, úteis em caso de resgate ou amargem.

A bordo do helicóptero ou do navio-sonda é proibido o uso de bebidas alcoólicas, drogas e explosivos. Caso alguém seja encontrado com substâncias proibidas, a expulsão do trabalhador da plataforma e o impedimento em viajar são definitivos. André Fernandes, piloto da SonAir, informou que diariamente são realizados dois voos de onshore para offshore e vice-versa. O comandante do Superpuma é ex-militar da Força Aérea Nacional, tendo dedicado 34 anos da sua vida à aviação. O piloto recorda que se iniciou na aviação aos 18 anos e que as aeronaves que pilotava na altura não se equipavam às actuais: “Hoje, de modo a proporcionar meios de transporte aéreo de qualidade, procuramos dar conforto aos trabalhadores que deixam as suas casas, em nome da produção petrolífera”, explicou.

Ayrton Sobral, que está há apenas cinco anos a sobrevoar as águas da Sonangol

P&P, faz dupla com o piloto e reconhece que “a actividade é gratificante, mesmo com todos os riscos que corremos a sobrevoar o mar. Regressamos sempre a casa com o sentimento de dever cumprido”, confessou. 📌

ALUNO EXEMPLAR



Matondo Kuanzambi, técnico da oficina de máquinas do navio de acomodação Nunce, explicou à Sonangol Notícias que na oficina repara peças avariadas e fabrica novas para a reposição das diversas plataformas. Aos 41 anos de idade, 15 dedicados à actividade em offshore, informa que parafusos, porcas e outras peças são fabricadas com base na apresentação de um exemplar.

“Em offshore todos são família, independentemente da origem etnolinguística de cada colega”, sublinhou Matondo. O técnico médio em mecânica geral, formado na República Democrática do Congo, é também estudante de electromecânica numa das universidades privadas do país.

Matondo reconhece ser difícil estudar à distância, “mas a colaboração dos colegas de trabalho e de faculdade, bem como dos professores”, constitui um factor para o seu sucesso académico, destacou o futuro engenheiro. Segundo Kuanzambi, trabalhar em offshore requer “obediência às autoridades, vontade de produzir com excelência e sacrifício em prol do país e do bem-estar familiar”. 📌



PRODUÇÃO E GESTÃO

A administração desta área, em especial, tem um papel importante na organização, no cumprimento de normas de segurança e na forma como os trabalhadores lidam com as divisões do trabalho em offshore.

De acordo com o superintendente, Homero Machado, a plataforma Gimboa opera em águas profundas (700 metros de nível de água) com capacidade para armazenar dois milhões de barris, sendo a produção actual de oito mil barris por dia.

O petróleo bruto vem misturado com água, gás, óleo e sal. Para atingir a qualidade recomendada internacionalmente, recorre-se ao processo de separação através de tanques e técnicas especializadas. Segundo o responsável, durante a operação são utilizados vários produtos químicos, como o metanol e outros hidrocarbonetos, a fim de diminuir o risco de acidente e potenciar a qualidade. Depois de o processo de separação estar concluído, a sua qualidade é controlada pelo laboratório instalado na plataforma para, a seguir, ser armazenado. Para o petróleo ser exportado, a FPSO Gimboa

explora o subsolo até concentrar nas suas cisternas um milhão de barris.

O operador de produção lamenta que, devido à situação económica actual, só tenham conseguido a referida quantidade em quatro meses: “A nossa logística guarda, neste momento, 810 mil barris que poderão ser exportados em Abril”, adiantou.

A exportação só se realiza depois de serem cumpridos alguns procedimentos administrativos e após conseguir-se um milhão de barris para manter a estabilidade do navio-sonda. “Isto quer dizer que a extracção deve totalizar dois milhões de barris porque parte é comercializada, enquanto outra metade vai para o stock, ajudando a manter a estabilidade do navio. Não há limite de tempo para o armazenamento deste recurso mineral não renovável”, explicou. Já o gás que se retira do petróleo bruto é utilizado para a produção de energia eléctrica, por meio de turbinas, que recebem o gás queimado em caldeira. Por sua vez, a água recebe o devido tratamento para o uso doméstico da população residente na plataforma. 📌



DIA INTERNACIONAL DA MULHER

PROFISSIONALISMO

EM ALTO-MAR

Trabalham em plataformas petrolíferas offshore e são exemplos de dedicação e empenho. Fomos conhecer 4 mulheres, colaboradoras da Sonangol Pesquisa & Produção, que dividem a vida pessoal e a paixão pela profissão em águas profundas angolanas. As aspirações profissionais estão bem definidas, os pés bem assentes na terra

Texto: Maria João Fernandes

Foto: Malocha e Sonangol P&P



SARA LEITE, CMMS PLANNER NO DEPARTAMENTO DE MANUTENÇÃO DO BLOCO 3/05

Sara Leite tem 40 anos e trabalha há cinco como CMMS Planner no Bloco 3/05 da Sonangol P&P, numa área de manutenção dominada pelo sexo masculino. O “desafio” que a profissão lhe exige dita um trabalho em regime de rotação de 21 dias no mar (offshore), 21 dias em terra (onshore), longe da família. Ainda assim, “a vertente prática” e a vontade de se “superar” diariamente fazem-na marcar a diferença na sua área profissional: “o que mais gosto na minha profissão é poder provar a mim mesma e aos outros que, quando estamos dispostos, podemos transpor qualquer barreira imposta pela sociedade”, assegura. O facto de ser uma das poucas mulheres que trabalham em offshore não é um constrangimento, muito pelo contrário: “o mundo profissional já é tão exigente que nos obriga a sermos mais eficientes, e, nesse sentido, a sensibilidade das mulheres não é uma fragilidade mas antes uma mais-valia”, ressalva. Conciliar o papel de mãe com o de esposa e o de profissional offshore “não é fácil”, explica, ao mesmo tempo que tenta compensar as ausências proporcionando momentos de lazer em família durante os tempos livres que passa em terra. Respeitada pelo restantes colegas com quem trabalha, diz não sofrer qualquer tipo de discriminação, embora admita que no meio dos homens a mulher “acaba por estar sempre em constante observação”. Apesar de já trabalhar em plataformas desde há 10 anos, confessa que todos os dias aprende algo novo na área técnica de manutenção. “Crescer profissionalmente e desenvolver habilidades” são as principais motivações que a levam a desejar “ser um incentivo e referência para outras mulheres que futuramente queiram mergulhar no desafio offshore”, conclui. 📌



ISABEL PAULO, ENGENHEIRA DE PROCESSOS NO BLOCO 3/05

Formada em Engenharia Química, Isabel Paulo trabalha há 2 anos como Engenheira de Processos da Sonangol P&P e garante que o que a motiva a acordar todos os dias às 5h00 da manhã para ir para a plataforma é “a curiosidade e a vontade de aprender sempre algo novo”. O ano que passou em estágio em alto-mar, em regime de rotação, permitiu-lhe “conhecer todos os campos que constituem o Bloco 3/05 e aprender mais sobre o funcionamento de cada equipamento”, refere. Começou pela área de produção, mas a curiosidade e a motivação conduziram-na rapidamente à área de processos, onde tem de “analisar as falhas nos vários equipamentos, de forma a apresentar soluções”. Se houver um problema mecânico ou eléctrico, a Engenheira, de 28 anos, assume que também gosta de se “envolver e aprender”. Por altura da entrevista, encontrava-se a acompanhar um trabalho de uma semana sobre “Melhorias do Sistema de Controlo” recolhendo todos os dados necessários para o efeito. Ser das poucas mulheres a trabalhar em offshore é “uma questão de hábito”, afirma, ao assumir que durante o tempo que passa na plataforma tem em alto-mar a sua “família”. Já em Luanda, a família, constituída por um pai e irmão, ambos trabalhadores na área petrolífera, apoia a sua escolha profissional: “só a minha mãe é que no início não gostou da ideia de ter a filha ausente”, afirma a jovem que pretende tornar-se especialista na área de “flow assurance” no futuro. Casar e constituir família fazem também parte dos planos, sempre conciliando com o trabalho em offshore. Afinal, segundo a própria, “quem corre por gosto, não cansa”. 📌

TÂNIA MENDES, ENGENHEIRA DE INSTALAÇÕES PETROLÍFERAS NO BLOCO 3/05

Há 6 anos que Tânia Mendes participa em estudos de engenharia em plataformas offshore. Acompanhar um projecto “desde a concepção e maturação até à sua entrada em funcionamento” é o que lhe dá mais prazer na sua profissão, garante. Aos 37 anos, Tânia alia os conhecimentos técnicos que adquiriu na formação académica em Engenharia Mecânica ao trabalho em offshore, efectuando visitas de campo e fazendo o “acompanhamento dos projectos durante o seu ciclo completo”, explica, acrescentando que também participa na resolução de problemas operacionais. A Engenheira assume que ser mulher é uma vantagem na área profissional em que se insere: “a mulher tem muitas qualidades, entre elas a organização e a versatilidade, o que facilita na execução das actividades realizadas”, realça. Tânia afirma que sempre contou com o apoio dos restantes colegas e que nunca se sentiu menos capaz de realizar as suas funções pelo facto ser mulher. Por outro lado, para a engenheira, que ambiciona chegar ao nível mais alto da sua especialidade, conciliar as tarefas profissionais com as responsabilidades domésticas “nem sempre é fácil”, embora reforce que “a força e a polivalência da mulher africana” são características que tenta evidenciar no seu trabalho e no dia-a-dia enquanto mulher angolana. 📌



EDNA FERNANDES, ENGENHEIRA DE RESERVATÓRIOS NO BLOCO 3/05

Éa mais nova das quatro mulheres que conhecemos em águas angolanas. Desde que terminou a licenciatura em Engenharia de Petróleos, há dois anos, que Edna Fernandes, de 26 anos, visita de forma recorrente as plataformas offshore da Sonangol P&P. Uma das suas responsabilidades consiste em propor intervenções nos poços. Depois de aceite a proposta de intervenção, dirige-se para offshore a fim de acompanhar de perto as operações: “gosto de poder diversificar as minhas actividades. Quanto mais tempo passo a tentar entender, mais vejo que posso aprofundar os meus conhecimentos”, confessa a jovem, que ambiciona evoluir e adquirir mais valências dentro da empresa. Para Edna, ser mulher no universo offshore é um ponto positivo: “a mulher é a definição de multitasking, consegue gerir várias actividades ao mesmo tempo, é gestora por natureza”, sublinha. Neste contexto, a jovem engenheira reconhece, ainda, a importância da trajetória da mulher angolana no mercado de trabalho: “nos últimos anos tem-se verificado um crescimento considerável no número de mulheres que ocupam cargos de gestão, acredito que seja um reconhecimento da nossa competência e do impacto que podemos ter na economia do país”, assegura. 📌

SONANGOL POSSUI MAIS DE 700 OBRAS DE ARTE

Acervo Cultural está espalhado pelas várias instalações da empresa na capital

Texto: Maria João Fernandes

Fotos: Malocha

Na Sede da petrolífera estatal angolana, em Luanda, não há quem fique indiferente às 439 obras de arte que estão espalhadas pelos 21 andares do edifício.

Entre quadros dos mais variados artistas nacionais e estrangeiros, esculturas e máscaras que remetem às diferentes etnias africanas, estamos perante um acervo cultural bastante diversificado. Ao longo de 40 anos, a Sonangol E.P. foi adquirindo obras de vários artistas plásticos no âmbito da sua actividade de responsabilidade social corporativa, constituindo hoje uma considerável mostra da arte angolana.

“São obras artísticas de índole diversa, que conformam um convívio de gerações e estilos, e que projectam os artistas e valores culturais nacionais”, afirma Mateus Cristóvão, Director do Gabinete de Comunicação Institucional da empresa. Entre as diversas obras espalhadas ao longo dos corredores do edifício-sede podemos encontrar artistas nacionais como Álvaro Macieira, Augusto, Etona, Clara Monteiro, entre outros.

As mais de 700 expressões artísticas encontram-se divididas pelas várias dependências da Sonangol E.P. em Luanda: 160 no Edifício PK, 118 nas instalações da

Clínica Girassol e cerca de 30 no edifício Carmelitas, somando (junto com as 439 obras já referidas) um total de 747 exemplares da arte angolana, só na capital. De acordo com o responsável de comunicação da empresa, a existência de um número considerável de obras de arte na Sonangol espelha “a identidade de um povo e o seu potencial cultural, sustentando o sentimento de angolanidade que norteia a petrolífera”, justificou, acrescentando que a Sonangol pretende continuar a valorizar a veia criativa nacional com vista a expandir o seu acervo cultural nos próximos anos. ■



Lema Yuma

Álvaro Macieira



Paulo Amaral



Chivinda



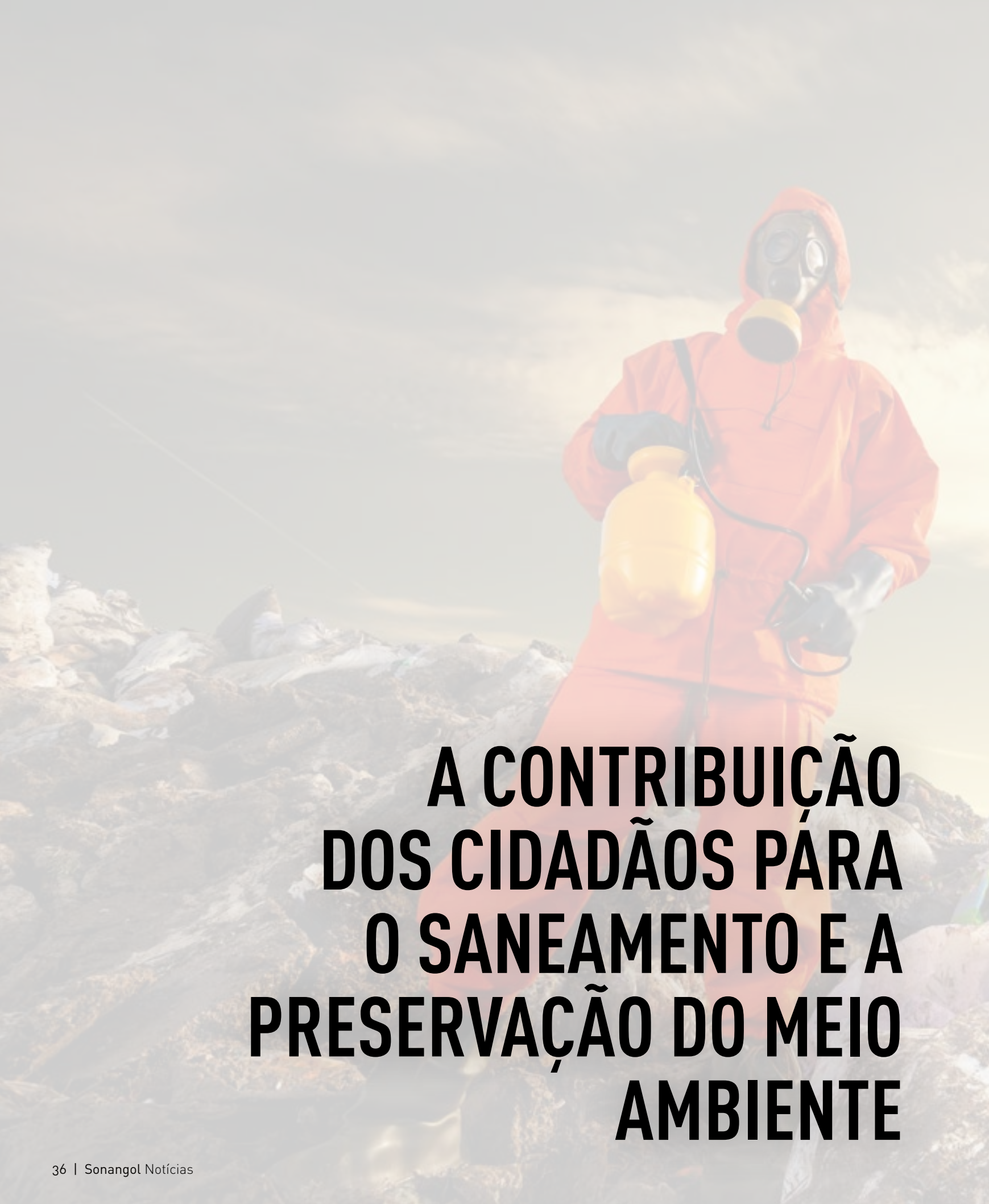
Mayembe



Etona



Álvaro Macieira & Hoste Popp

A person wearing a full-body red protective suit, a gas mask with a yellow filter, and gloves stands on a large pile of discarded plastic waste. They are holding a yellow gas canister. The background is a hazy, overcast sky.

A CONTRIBUIÇÃO DOS CIDADÃOS PARA O SANEAMENTO E A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE



Texto: Carlos Guerreiro

De acordo com a revista Mercator, o saneamento básico abrange um conjunto de acções que o homem estabelece para manter ou alterar o ambiente, no sentido de controlar doenças, promover a saúde, o conforto e o bem-estar.

Ainda com base nesta fonte, o saneamento básico faz parte do conjunto dos indicadores de qualidade de vida. Além de cuidar da água, esgotos e resíduos sólidos, envolve, também, acções referentes à recuperação de águas poluídas, eliminando as fontes contaminadoras, drenagem pluvial por meio de valas fechadas ou a céu aberto, implantação e manutenção de parques urbanos e contribui para a resolução de problemas de habitação sem redes técnicas.

Com base neste conceito sobre saneamento e os factores que concorrem para a sua materialização, os cidadãos devem ser os primeiros agentes de mudança de mentalidades e procedimentos no meio onde vivem.

Em coordenação com as administrações de bairro, os cidadãos devem ser um multiplicador da educação ambiental nas escolas, espectáculos musicais, recintos desportivos, transportes públicos (candongueiros), rádios, programas de televisão, promovendo debates, e, ainda, no seio das comissões de moradores. Nesta senda, os líderes de opinião, tal como as figuras públicas das artes e espectáculos, são chamados a utilizarem a sua imagem para influenciarem os munícipes a assumirem um comportamento cívico e saudável no meio onde vivem.

Precisamos cada vez mais de campanhas que falem em alto e bom som aos cidadãos sobre a importância que cada um de nós tem, com a sua conduta, no seu dia-a-dia, para que

tenhamos um ambiente saudável nas nossas casas e nos nossos bairros.

Devemos assumir a responsabilidade de contribuir, todos os dias, com atitudes que começam em nossa casa, para a educação aos filhos através de conselhos que lhes inculcamos antes de irem para a escola.

O Estado, por si só, não é capaz de resolver os problemas que nos circundam. É fundamental que cada um de nós perceba que é a partir das nossas casas que devem nascer as acções e os incentivos necessários à minimização dos factores que contribuem para a degradação do ambiente. Uma boa pedagogia caseira ajudará consideravelmente à preservação do ambiente e ao bem-estar da comunidade. 📌



PROTEJA-SE CONTRA A FEBRE AMARELA

A administração da vacina e a adoção de medidas preventivas de saneamento básico evitam o aparecimento da doença

Texto: Sonangol
Foto: Divulgação

O QUE É A FEBRE AMARELA?

É uma doença hemorrágica viral aguda, não contagiosa, de curta duração, de elevada morbidade e mortalidade, causada pelo vírus amarelo ou da febre amarela que se aloja no mosquito *Aedes aegypti* e que se transmite ao homem através da sua picada.

O *Aedes aegypti*

- Mosquito negro com listras brancas no corpo e nas patas.
- Tem hábitos hematófagos (alimenta-se de sangue).
- A fêmea é a transmissora do vírus da Febre Amarela, da Dengue e da Chikungunya.
- Vive nas habitações e arredores, aloja-se e reproduz-se junto de fontes de águas limpas e estagnadas.

COMO É QUE SE TRANSMITE?

- A doença apresenta um ciclo silvestre que ocorre entre primatas infectados por mosquitos silvestres (*A. africanus*, *A. simpsoni*, *A. forsteri*), e um ciclo urbano em que o homem é o único hospedeiro.

- No ciclo urbano o mosquito *A. aegypti* é o principal reservatório e transmissor.
- O mosquito pica uma pessoa infectada e transmite a doença através de nova picada a outra pessoa não vacinada ou que nunca tenha contraído a doença.
- Não se transmite de uma pessoa para outra.
- O indivíduo infectado pode transmitir a doença do período de incubação até 5 dias desde o início dos sintomas.

COMO SE MANIFESTA?

A doença pode variar desde casos assintomáticos, apresentar um quadro clínico leve a moderado ou formas graves nas quais a mortalidade pode atingir 50% dos doentes. A evolução é curta, com um máximo de 10 dias. A incubação vai de 2 a 6 dias após a picada. Afecta principalmente os jovens do sexo masculino entre 14 e 35 anos que realizam actividades agropecuárias, extracção de madeira ou outras actividades rurais e que não tenham vacinação prévia.

QUAIS OS SEUS SINTOMAS?

- Febre geralmente alta.

- Cefaleias / vertigens.
- Náuseas / vômitos.
- Calafrios / dores no corpo.
- Icterícia.
- Hemorragias em diversos órgãos.
- Choque.

Diagnóstico Diferencial

- Malária Grave
- Leptospirose
- Hepatite viral
- Febre hemorrágica
- Dengue
- Chikungunya

COMO EVITAR A DOENÇA?

- A vacinação é a medida preventiva mais importante.
- A vacina é produzida a partir de vírus vivos atenuados e é segura, altamente eficaz e confere imunidade ao longo da vida.
- A vacina confere imunidade efectiva, no prazo de 30 dias, para 99% das pessoas vacinadas.
- A dose de reforço da vacina não é necessária. 🇵🇹

COMO EVITAR A DOENÇA?



Encha de areia até à borda os pratinhos dos vasos de planta.



Guarde garrafas sempre de cabeça para baixo.



Jogue no lixo todo o objecto que possa acumular água.



Mantenha bem tapados tonéis e barris d'água.



Lave semanalmente por dentro com escova e sabão os tanques utilizados para armazenar água.



Mantenha a caixa d'água sempre fechada com tampa adequada.



Entregue seus pneus velhos ao serviço de limpeza urbana ou guarde-os sem água em local coberto e abrigados da chuva.



Remova folhas, galhos e tudo o que possa impedir a água de correr pelas calhas.



Não deixe a água da chuva acumulada sobre a laje.

Evite água parada.
Proteja a sua família.



Coloque o lixo em sacos plásticos e mantenha a lixeira bem fechada.

ZAIRE

A TERRA DO PETRÓLEO



Situada no extremo noroeste do país, a província do Zaire é composta por uma área de 40.130 km² e é constituída por 6 municípios: M'Banza Congo, Soyo, N'Zeto, Cuimba, Nóqui e Tomboco. Com uma população de aproximadamente 600 mil habitantes, o Zaire faz fronteira a oeste com o Oceano Atlântico, a norte com a República Democrática do Congo, a leste com a província do Uíge, e a sul com a província do Bengo. A principal etnia da região é a Bakongo e a língua predominante, o kikongo.

HISTÓRIA

Nos finais do século XV, em 1482, o navegador português Diogo Cão chegou à foz do rio Zaire. Na altura, a província do Zaire pertencia ao Reino do Congo e era governada pelos Menekongo, mas durante o século XVI tornou-se demasiado dependente da Coroa Portuguesa, acabando por ser colonizada em meados do século XVII. Durante o período colonial a capital da província, até então conhecida como M'Banza Congo, passaria a ser denominada São Salvador do Congo. Em 1914, a monarquia do Congo foi abolida após a vitória portuguesa em várias revoltas. A capital só recuperou o nome M'Banza Congo após a independência de Angola, a 11 de Novembro de 1975.

ECONOMIA

O principal factor económico da província do Zaire assenta na exploração de petróleo. A extracção deste recurso, no município do Soyo, onde estão instaladas importantes empresas petrolíferas, sustenta a maior parte da população local. Os habitantes da província do Zaire vivem também da pesca artesanal, concentrada nos portos fluviais de Nóqui, Soyo e Nzeto, e da actividade agrícola, sobretudo da criação de gado e da produção de feijão, amendoim, mandioca, milho, batata doce, café e banana. Para além do petróleo, a província do Zaire é rica em recursos naturais como o fosfato, ferro, cobre, ouro, zinco e chumbo.

NATUREZA

Caracterizada pelo seu terreno plano, a região do Zaire é composta por savanas e terrenos de florestas densas e húmidas. As suas florestas possuem madeiras de alto valor como o conhecido pau-preto, matéria-prima utilizada na construção das peças de artesanato angolano. Os principais rios da província são o rio Congo/Zaire, considerado o segundo maior rio de África, e os rios Mbridge, Lufunde, Zadi, Cuílo e Buenga. A província possui diversas atracções naturais, como praias fluviais, canais, ilhas e quedas de água, oferecendo aos visitantes a possibilidade de praticar o ecoturismo.

LAZER

Cavernas do ZauEvua – Situadas a 80 km da capital, M'Banza Congo, cidade classificada como Património Cultural Nacional, as cavernas são um símbolo da beleza paisagística da região.

Ruínas da Sé Catedral – Na cidade de M'Banza Congo fica situada a primeira igreja a ser construída em Angola, em 1491. A igreja, considerada a mais antiga da África Subsaariana, foi visitada pelo Papa João Paulo II em 1992.

Pedra do Feitiço – Localizada no município do Soyo, nas margens do rio Zaire, foi um altar de uma antiga Quimbanda conhecida em toda a região.

Ponta do Padrão – Situada no município do Soyo, na foz do rio Zaire, foi o local de desembarque dos portugueses quando colonizaram Angola, em 1482. O navegador Diogo Cão cravou na areia uma pedra branca para assinalar o local.

A FIXAR

As festas da cidade ocorrem a 25 de Julho na capital M'Banza Congo e a 5 de Abril no município do Soyo. 📅

BOTIJA DE AÇO VS LEVITA



Conheça as
diferenças entre a
botija de Aço e a
Levita



	BOTIJA DE AÇO	LEVITA
Material	Aço	Aço, Zinco, Twintex e Cobertura termoplástica
Peso	14 Kilos (vazia) 26 kilos (cheia)	7 Kilos (vazia) 19 Kilos (cheia)
Pegas	Em aço - Dificulta o transporte e por vezes magoa as mãos	Pegas ergonómicas - revestida de material macio e confortável
Design	Clássico	Moderno e mais apelativo
Corrosão	Cria ferrugens depois de algum tempo de uso	Não cria ferrugens dado o seu material termoplástico
Extra		Inclui um fusível de segurança que a torna relativamente mais segura

Qual dentre elas vai melhor consigo?

Apoio ao cliente - Telefone: (+244)226692211; Email: sng.apoioaocliente@sonangol.co.ao

EQUIPAS DO PETRO DE LUANDA AJUSTAM PLANTEL

As diferentes equipas do Petro Atlético de Luanda apresentaram já o seu novo plantel para enfrentar a época desportiva de 2016. Para a presente temporada, o clube do eixo-viário elegeu apenas o futebol, o basquetebol e o andebol feminino como modalidades de competição

Texto: Canhanga Sapalalo

Fotos: Petro / Comunicação



Com vista a alcançar os melhores resultados e enfrentar com garra e tática a época desportiva do ano em curso nas três modalidades eleitas, a direcção do Petro Atlético de Luanda apostou na contratação de novos reforços que têm a obrigação de manter o clube nos lugares cimeiros dos campeonatos nacionais.

Assim, no que toca ao futebol, a equipa conta com um plantel composto por 25 elementos, a maior parte deles jovens com uma média de idades na ordem dos 24 anos. Fazem parte do novo plantel Mira (lateral direito), Ary (lateral esquerdo), Maludi (defesa central), Hélio (defesa central), Francis (médio), Etah (defesa central), Chara (médio), Fabrício (ponta de lança), Manguxi (médio), Job (médio), Mig (guarda-redes), Miguel (lateral esquerdo), Mateus (médio), Wilson (médio), Carlinhos (médio) e Diógenes (médio). Fazem ainda parte do grupo Herenilson (médio), Jiresse (ponta de lança), Duarte (médio), Mabiná (lateral direito), Gerson (guarda-redes), Balacai (médio

direito), Mavambu (médio esquerdo), Abdul (defesa central) e Lamá (guarda-redes). Desta lista, Hélio (proveniente do Kabuscorp), Miguel e Fabrício (vindos do Benfica de Luanda) são os novos reforços da equipa. Também Herenilson, que se destacou bastante na época passada na equipa de juniores do Petro de Luanda, foi igualmente convidado a integrar o grupo sénior.

Na época passada, o Petro, a equipa mais titulada do país com 15 competições ganhas, terminou na oitava posição do campeonato nacional da 1.ª Divisão do Girabola 2015, com apenas 38 pontos. Com vista a mudar o quadro, Beto Bianchi, o novo treinador principal da equipa, disse, em entrevista à Sonangol Notícias, que o Campeonato Nacional e a Taça de Angola fazem parte dos principais objectivos da direcção técnica da equipa.

“Estamos a trabalhar cada vez mais para enfrentarmos os adversários com toda a disposição. A prioridade é que os atletas se adaptem ao novo sistema de jogos e ao novo estilo que está a ser implementado

nos relvados. No dia-a-dia vejo-os muito motivados, principalmente os mais jovens, e isso é muito importante”, explicou.

Os resultados obtidos tanto na Taça de Angola como no Campeonato Nacional vão, segundo Beto Bianchi, ditar a participação da equipa a nível das competições internacionais. “É um trabalho redobrado. Todos os jogos são importantes e todos exigem um desafio maior porque qualquer um deles conta”, reforçou.

Da parte dos jogadores, os desafios também passam pela melhor prestação nos relvados para a conquista dos lugares cimeiros, conforme garantiu Ricardo Job Estêvão, mais conhecido por Job, em entrevista à Sonangol Notícias. Segundo o atleta, distinguido na época passada como o melhor marcador da equipa, as prioridades para a presente temporada passam por “melhorar a classificação, marcar mais golos e atingir as metas definidas pela direcção do clube”, que passam por ganhar todos os jogos e vencer a final de cada campeonato. 🏆

Andebol quer manter hegemonia de sempre

Uma melhor classificação é o que a equipa feminina de Andebol do Petro de Luanda pretende alcançar nesta temporada que, para constituir o seu novo plantel, apostou na “prata da casa” com jogadoras provenientes dos escalões juniores e juvenis. Fazem parte do novo plantel um total de vinte jogadoras, com uma média em torno dos 21 anos de idade, de onde se destacam: Teresa Almeida, Ivete Simão, Ana Oliveira (guarda-redes), Cássia Assis, Ana Barros, Ríssia Oliveira (pivôs), Maura Galheta, Natália Calamandua (pontas direitas), Marta Santos, Antónia dos Santos (pontas esquerdas), Magda Cazanga, Manuela Paulino, Vilma Nenganga (meia-distâncias ala esquerda), Amélia Caluyombo, Marília Quizelete e Alexandra Chaca (meia-distâncias centro). A equipa técnica é composta por Vivaldo Eduardo, Edgar Neto, Luís Chaves, Joaquim Alfredo, Isabel Esteves e Mauro Cassoma.

Apostar na juventude foi uma das estratégias adoptadas por Vivaldo Eduardo, o técnico principal que levou o grupo à final da Taça de África dos Campeões. Para esta época, de acordo com o treinador, as atenções estão todas concentradas no Campeonato Nacional, na Taça de Angola e na Super Taça. Por este motivo, a equipa está a trabalhar duro para obter as melhores classificações nestas três competições. A rotina de preparação tem



como base a realização de dois treinos diários para manter a forma física das atletas em bom estado.

“O andebol feminino do Petro é uma marca e queremos sempre atingir o melhor resultado desportivo possível. A equipa está bastante motivada, temos um conjunto muito jovem e inexperiente a nível das grandes competições, mas é uma equipa sempre com elevado índice de motivação e ávida de aprendizagem”, frisou. Segundo Vivaldo Eduardo, a prioridade será trabalhar com a mesma dinâmica de sempre para obter os melhores resultados. “Decidimos, por orientação da direcção, redimensionar o nosso projecto. Vamos começar um novo ciclo olímpico com atletas jovens. Estamos, inclusive, a trabalhar com atletas de 17 anos. Com este grupo, a ideia é trabalhar para que nos próximos tempos voltemos a ser o mesmo grupo competitivo de sempre”.

Natália Calamandua, de 17 anos de idade, é uma das atletas que saiu dos juvenis para reforçar o

novo plantel sénior. Em declarações à Sonangol Notícias, a jovem desportista admitiu que fazer parte deste plantel é uma oportunidade singular, mas também é um momento de elevada responsabilidade. “O enquadramento com o grupo está a ser bom porque há apoio da parte das colegas. Espero enquadrar-me bem nos próximos dias para ter um desempenho melhor. A equipa de Andebol do Petro está habituada a vencer e nós, as mais novas, estamos aqui para manter essa hegemonia”. Já a capitã da Equipa, Marta dos Santos, mais conhecida por Martucha, está convicta de que o conjunto está motivado para conquistar bons resultados. A ideia, segundo a atleta, é não baixar a guarda e ir em busca dos grandes objectivos estabelecidos pela direcção do Petro. “A expectativa para este ano é ganhar todos os jogos. Temos um grupo novo e motivado, com bastante entrosamento e vontade de fazer as coisas acontecer da melhor forma”. ■

Basquetebol: Conquista do 13º título é o grande objectivo

Depois de uma época de 2015 brilhante, com a conquista da Taça Africana de Clubes e do Campeonato Nacional, a equipa sénior masculina de basquetebol do Petro volta às competições com o mesmo objectivo de sempre, ganhar. Para a presente época de 2016, o clube tricolor está com as atenções

centradas no campeonato nacional e na Taça de Angola para, posteriormente, rumar às disputas internacionais.

Para o alcance dos objectivos, foram já definidas as estratégias do grupo, liderado tecnicamente pelo camaronês Lazare Adingono, e que, cada vez mais, mostra estar coeso e forte para enfrentar, com sentido de vitória, as diferentes competições.

Apostar num plantel jovem e dinâmico foi o



primeiro passo que o clube deu rumo à vitória. Constituem o novo plantel para a presente época um total de 15 jogadores, com destaque para: Pedro Bastos (extremo-base), Walter Tadeu (base), Ricardo Ucuahamba (extremo), Reggie Moore (poste), Paulo Santana (base), Teotónio Dó (poste), Emanuel Quezada (base) e Leonel Paulo (extremo). Constam ainda do grupo Domingos Bonifácio (base), Hermenegildo Mbunga (poste), Joaquim Pedro (base), Jerson Gonçalves (extremo-base), Eduardo Ferreira (extremo) e Jason Cain (poste). Reggie Moore e Teotónio Dó são as novas aquisições da equipa para reforçar o plantel. Manecas Madeira, vogal de comunicação do Petro de Luanda, disse que para esta época o grande objectivo é a conquista do décimo terceiro título, daí o reforço constante e a aposta nos mais jovens para a realização desta meta. “Queremos revalidar o título. Temos noção de que para isso precisamos de trabalhar muito. Há essa vontade dos próprios jogadores que, em cada jogo-treino, mostram empenho e dedicação para a conquista da Taça de Angola e do Campeonato Nacional”, confessou. ■

PETRO DE LUANDA

PLANO DESPORTIVO ESTÁ A DAR RESULTADOS

Em exclusivo à revista da Sonangol, aquando dos 36 anos da existência do Atlético Petróleos de Luanda, o Presidente da Direcção do clube tricolor, Tomás Faria, considerou o ano desportivo de 2015 positivo, à luz do Plano Integrado de Desenvolvimento Desportivo (PIDD) em curso até 2018

Texto: Euclides Seia
Fotos: Élvio



A actual direcção liderada por Tomás Faria conseguiu obter o saneamento financeiro e administrativo das contas e do modelo de gestão do clube. No associativismo o número de sócios aumentou consideravelmente, de 9108 para 10200, até Novembro do ano passado.

Sonangol Notícias (SN): Que balanço faz do ano desportivo de 2015 à luz do Plano Integrado de Desenvolvimento Desportivo?

Tomás Faria (TF): Em termos administrativos e desportivos o balanço é positivo.

Do ponto de vista administrativo, havia a incumbência de se efectuar o saneamento financeiro e administrativo do clube. Nesse sentido, foi organizada a contabilidade do clube e as contas de 2014 foram auditadas por uma entidade de crédito internacional. Foi apurada a dívida do clube e paga a parte referente aos desportistas, além de se ter ajustado o sistema remuneratório dos mesmos. Foram também efectuados concursos públicos para a compra de bens e serviços. A nível de recursos humanos foi reestruturado o quadro com a elaboração de diversas políticas, que neste momento estão em apreciação junto do sócio fundador, bem como definida uma nova estrutura orgânica. Redimensionámos a quantidade de atletas por modalidades, reduzimos o pessoal administrativo e revertimos o grau de absentismo com a implementação rigorosa do controlo de assiduidade. Por outro lado, iniciámos acções de formação do pessoal administrativo e desportivo. Elaborámos o Plano Desportivo e o Orçamento e revimos os estatutos do clube.

SN: Como descreve as modalidades de competição do ponto de vista desportivo?

TF: Para o futebol e basquetebol, a época de 2015 foi a do início da implementação do Projecto Desportivo 2015-2018, não obstante termos conquistado a Supertaça, o campeonato nacional BIC-Basquete e a Taça de Clubes Campeões Africanos com o basquetebol. Já no futebol foi elaborado o projecto de desenvolvimento de talentos cuja implementação está prevista para 2016.

Por sua vez, o andebol feminino tinha como objectivo manter a hegemonia dos troféus conquistados, mas durante este período vencemos apenas uma Taça de Angola, uma Supertaça de Angola e uma Supertaça Babacar Fall, tudo isto em 2014.

Nas modalidades de participação, apesar de não serem modalidades de investimentos avultados, destacamos o facto de termos conquistado por intermédio das mesmas

vários troféus. Entre as várias modalidades destacam-se as participações no Campeonato Nacional de Andebol Masculino, em 2014, no Campeonato Nacional Feminino de Voleibol, em 2015, o primeiro classificado de Corta-Mato individual em 2015, o primeiro classificado absoluto da Taça de Angola e o primeiro classificado nacional de pista.

Na campo do associativismo acabámos por ter também números interessantes. Em 2013 tinham sido registados 288 sócios, em 2014 foram registados 313 e em 2015 1092, totalizando, hoje, 10200 sócios até Novembro do ano passado.

Como explica os títulos conquistados pela equipa de basquetebol, uma vez que tinha sido avançado pela sua direcção que o clube havia descartado a luta pelos troféus?

TF: Na verdade não anunciámos o descartar da luta pelos troféus. Sempre dissemos que não éramos candidatos ao título; isto não significa que o descartávamos, simplesmente as condições que se apresentavam no momento não nos colocavam naquela condição. Todavia, dissemos que no futebol e basquetebol iríamos competir e não participar.

Os títulos conquistados são fruto do empenho e dedicação dos profissionais que prepararam os plantéis e da entrega dos atletas, que, não obstante as dificuldades, conseguiram ultrapassar os adversários.

SN: Qual a justificação para a saída de várias atletas da equipa sénior feminina de andebol para o maior rival, o 1º de Agosto?

TF: As atletas de destaque que saíram para o nosso rival alegaram uma oferta maior da parte do nosso adversário, números que nós não estávamos em condições de oferecer. Conforme mencionei, temos orientações dos sócios para fazer saneamento e estabilizar financeiramente o Petro. O momento aconselha prudência para não acabarmos por "aniquilar" o clube.

SN: Porque é que na história do Petro de Luanda não existiu até agora uma equipa feminina de basquetebol?

TF: O clube já teve o escalão feminino nesta modalidade. Hoje, o surgimento de uma nova modalidade ou escalão está condicionado pela disponibilidade financeira para fazer face aos encargos com a mesma, bem como a sua aprovação em assembleia de sócios.

SN: Este ano, a equipa de futebol vai fazer jus à sua história e lutar pelo título?

TF: A equipa de futebol vai lutar para con-

quistar os troféus em todas as frentes em que estiver envolvida.

O ano passado falou-se que o Petro não estava em condições de pagar salários altos aos atletas que aceitassem defender as suas cores. No entanto, o clube foi buscar o Reggie Moore ao 1º de Agosto.

Não contratámos apenas o Reggie Moore, contratámos também o Fabrício (Benfica), o Miguel (Benfica) e o Élio Wilson (Kabuscorp). Só o fizemos porque aceitaram os montantes que estamos a pagar no Petro. A aceitação por parte dos mesmos significa que fazemos algo melhor. Podemos não pagar os salários mais altos do mercado mas pelo menos pagamos todos os meses, terminamos o ano sem dívidas com atletas e isso às vezes é melhor do que teoricamente ganhar salários altos.

SN: Qual foi o verdadeiro desfecho do caso Keita?

TF: O caso do Ladjí Keita continua na FIFA. Na verdade ele tem contrato válido com o Petro ainda em 2016, por isso continuamos à espera da decisão da FIFA.

SN: O que se passou com o Jiresse que não conseguiu "trocar os olhos" aos defensores contrários durante a 2ª volta do Girabola?

TF: É uma pergunta difícil de responder. Posso supor que teve problemas de adaptação ao sistema de jogo do clube, uma vez que entrou a meio da época e talvez a pressão do momento que vivíamos na altura, e a pressão dos nossos adeptos, tenham sido factores que influenciaram o seu rendimento.

SN: Para quando um campo e pavilhão para albergarem jogos oficiais do Petro?

TF: É um sonho que já esteve mais distante. Está finalmente em curso o processo de construção do nosso complexo desportivo, na zona do Km 44 – localidade do Bom Jesus, que incluirá um campo de futebol, basquetebol, além de outras infra-estruturas.

SN: Qual a mensagem que quer deixar em nome do Petro?

TF: Deixo uma palavra de apreço aos fundadores deste grande clube, com destaque a Hermínio Escórcio, ao senhor António Couto Cabral Júnior e ao então Ministro dos Petróleos, Jorge Morais. Às direcções que conseguiram manter o Petro ao mais alto nível, e igualmente ao sócio fundador "Sonangol" e aos sócios individuais. Agradeço a todos os técnicos e atletas que contribuíram e contribuem para o engrandecimento deste grande clube. 🇳🇬

Palmarés do campeão dos campeões

Futebol sénior: 15 campeonatos nacionais; 10 Taças de Angola; 6 Supertaças de Angola; Semi-finalista da Liga dos Campeões Africanos em 2001 e finalista da Copa da CAF em 1997.

Basquetebol: 12 campeonatos nacionais; 12 Taças de Angola e 2 Ligas dos Campeões Africanos.

Andebol feminino: 20 Campeonatos Nacionais; 8 Taças de Angola e 9 Supertaças; 17 Liga dos Campeões Africanos; 16 Taças Babacar Fall e 7 Taças das Taças Africanas. 🏆



Curiosidades petrolíferas

Osvaldo Saturnino de Oliveira “Jesus” foi o primeiro artilheiro (melhor marcador) do campeonato nacional de futebol, por três vezes, em 1982 com 21 golos e em 1984 e 1985 com 19 golos. O primeiro título continental do Petro de Luanda foi conquistado em 1993, no Benim, na modalidade de Andebol Feminino. Os melhores futebolistas do país no período pós-independência jogaram neste Clube, tais como Jesus, Ndunguidi e Akwá. 🏆

Perfil do Presidente

Nome: Tomás Faria
Profissão: Economista e Contabilista
Cidade de sonho: Lubango
Hobby: Atletismo
Maior virtude: Organização e rigor
Maior defeito: Ansiedade
Detesta: Bajulação
Ídolo: Madre Teresa de Calcutá e Michael Jordan, devido aos seus estilos de liderança.
Maior sonho: Tornar-se num consultor sénior de topo na minha área de actividade
Cor de eleição: Amarelo e Verde
Estado civil: casado
Prato preferido: Massa branca com feijão de banha e peixe grelhado.
Livro: Leis da Liderança, do escritor John R. Maxwell. 📖





MSTelcom

MST Data Center

COMUNICAMOS A SUA ENERGIA



**GARANTIMOS A CONTINUIDADE
DO SEU NEGÓCIO**

CONTACTOS

TELEFONE: (+244) 226 633935 / 633863 / 633944

E-MAIL: mst.ddne.dgme@sonangol.co.ao

URL: www.mstelcom.co.ao



A AMBIÇÃO



Definida também como a expectativa em relação ao futuro, ou como aspiração, a ambição faz parte das empresas, das pessoas enquanto trabalhadoras, dos estudantes, das famílias, enfim, todos os aspectos da vida giram em torno de ambições, ou seja, expectativas e aspirações de melhoria contínua no que ao futuro diz respeito



Texto: Alfredo Tomás

Foto: Arquivo

É verdade que o estereótipo associa a palavra ambição a tudo o que é errado, negativo ou incorrecto, mas, na realidade, se fizermos uma incursão profunda na abordagem do que é ambição, concluiremos que “criar expectativa em relação ao futuro”, no bom sentido, é correcto; ou aspirarmos desenvolver bom desempenho em qualquer actividade profissional ou socialmente útil é uma acção nobre para nós e para os nossos semelhantes.

Para melhor compreensão da ambição abordemos alguns factos que podem acontecer nas empresas. A Sonangol como empresa, no seu plano estratégico, ou de curto prazo, e na perspectiva de melhor atendimento aos seus parceiros, clientes ou fornecedores de bens ou serviços, estabelece metas a alcançar em determinado espaço temporal. Isto é ambição a que a empresa se propõe atingir. Se a Sonagás, por exemplo, verificar que aumentou a demanda do consumo de gás butano no mercado, para melhor satisfazer essa necessidade faz um plano para aumentar a produção, logo, tem ambição nesta direcção.

A Sonangol Distribuidora quer para os próxi-

mos tempos elevar a quantidade de distribuição de combustível e lubrificantes nos postos de venda; logicamente tem uma aspiração/ambição legítima de o fazer em função do aumento da procura destes produtos.

Outro exemplo é bastante recente: a SonAir, ao saber que nos meses de Novembro e Dezembro de 2015, e isto é cíclico, a procura de bilhetes de passagem aumenta para destinos no interior do país, estabeleceu antecipadamente a “ambição” de voos adicionais, e assim aconteceu.

Todo e qualquer estudante que ingressa numa Universidade ou Instituto Superior, regra geral, fica expectante quanto a concluir a sua formação. Para dizer que os estudantes do ISPTec do grupo Sonangol não são excepção, pois ambicionam levar avante esse pressuposto para no futuro contribuírem com o seu saber para o processo produtivo. Falando das pessoas enquanto trabalhadoras, claro que têm ambições, e já que no início citámos a Sonangol, falemos também dos seus funcionários. É do conhecimento geral o processo de avaliação de desempenho da DRH em curso na Sonangol em que todos se esforçam para alcançar a melhor classificação possível. Quem o conseguir

“cumprir com a expectativa” neste ciclo, ambiciona alcançar o “acima da expectativa” para o ciclo seguinte, e assim sucessivamente, até atingir o “muito acima da expectativa”.

Suponhamos que a Direcção de Responsabilidade Social Corporativa queira daqui a três anos introduzir melhorias no atendimento ao seu grupo-alvo, especificamente os reformados. Pode fazer disso a sua ambição, o que é benéfico.

Adicionamos a este rol de exemplos o facto de uma família fazer um plano de poupança financeira, ou empréstimo bancário, para comprar uma viatura. Isto é uma ambição que não tem nada de mau porque o meio de transporte é necessário.

Antes de terminarmos este apontamento, queremos deixar bem claro que as empresas do grupo Sonangol, e algumas Direcções citadas, são apenas exemplos, para enquadrarmos o conceito de AMBICÃO, não suscitando, por isso, outras interpretações. Caros colegas/leitores, da próxima vez que pensarmos na palavra ambição, teremos de nos lembrar de que estamos diante de uma expectativa, de uma aspiração, de uma meta ou de um desejo salutar para o futuro. ■

LÚCIO LARA

O ETERNO NACIONALISTA ANGOLANO

Lúcio Rodrigo Leite Barreto de Lara foi um dos pilares da história de Angola e o fundador da ideologia do MPLA

O nacionalista participou na luta em prol da liberdade, da autodeterminação e da independência de Angola. Teve a honra de empossar Agostinho Neto e José Eduardo dos Santos para o cargo de Presidente da República. Chefiou a primeira delegação oficial do MPLA, a 8 de Novembro de 1974, recebida em apoteose na sua chegada a Luanda, a três dias da data da independência de Angola. Entre o jovem saído do Huambo e o membro do coro dos amadores de música, entre o estudante universitário presente na Casa dos Estudantes do Império e o maquisard nas chanas do Leste, entre o apaixonado pela fotografia e o dirigente partidário responsável pela organização do Partido, há um traço inconfundível: a trajectória de coerência e de modéstia, mantendo-se fiel à sua consciência, às suas opções. Esteve sempre ao lado daqueles que jurou, desde jovem, defender: os angolanos. O número dois do “partido dos camaradas”

também centrou as suas preocupações na defesa dos direitos das mulheres e na atenção especial que sempre deu à educação, desde a primeira guerra de libertação. Estes são exemplos práticos de um nacionalista preocupado permanentemente com os mais frágeis da sociedade.

A história ficou assim com a responsabilidade de valorizar Lúcio Lara como político perspicaz, estudioso dos problemas africanos e internacionais, intelectual atento às mais diferentes áreas do pensamento humano – da literatura à música, da sociologia à antropologia. O professor e formador, que considerava a educação de todos como base essencial para a libertação dos homens, defendia uma filosofia de vida acima de qualquer preconceito racial, regionalista, tribal, religioso ou elitista. Foi eleito Secretário da Organização e dos Quadros na primeira conferência nacional do MPLA, em Dezembro de 1962, passando mais tarde a Secretário-Geral. 🇳🇬



FILHO DO HUAMBO

Nasceu a 9 de Abril de 1929 na cidade do Huambo. É filho de Lúcio Gouveia Barreto de Lara, português, com a angolana Clementina Leite, neta por via materna do Sekulu Tchiweka, proveniente da aldeia com o mesmo nome na região do Mungo.

Estudou em Lisboa, onde casou com Ruth, filha de um alemão fugido do nazismo e de uma judia. Teve três filhos, Paulo, Wanda e Bruno. Em Brazzaville, foi professor de matemática e física.

Lúcio Lara morreu aos 86 anos vítima de doença prolongada. Numa das suas célebres frases, disse: “Cada ser humano acaba sempre por ser fruto do seu amei e da sua época”. Não estava enganado. Lúcio Lara partiu, mas marcou toda uma época. 🇳🇬

NA ROTA DO PETRÓLEO.



SonAir

Asas da Tranquilidade

40
ANOS



SONANGOL, HÁ 40 ANOS A FAZER HISTÓRIA.



A nossa história começou a ser escrita há 40 anos. É um percurso marcado pela inovação, formação e criação de emprego. Mas também pela evolução tecnológica, descoberta de campos petrolíferos, internacionalização e compromissos com o nosso povo em todas as frentes. Da saúde à educação, da cultura ao desporto, da preservação à sustentabilidade ambiental... São 40 anos de história que juntos continuaremos a escrever, para bem de toda a Nação.

